



AÇÃO CRISTÃ VOVÔ ELVÍRIO

Viver para aprender, aprender para viver!

JORNAL

★ Estrela Guia de Aruanda ★

Ano XI

Abril de 2022

Edição Especial

Distribuição Gratuita

Um projeto Ação Cristã
Vovô Elvírio

**OGUM IÊ
MEU PAI!!**





ESCLARECIMENTOS

INFORMAÇÕES IMPORTANTES

Querida (o) consulente,

- Seja muito bem vinda (o)!
- Lembre-se de que este é um TEMPLO RELIGIOSO e SAGRADO.
- Por isso, vista-se adequadamente, com roupas claras e compostas.
- Evite bermudas, roupas curtas, transparentes, decotadas etc.
- Você está convidada (o) a cantar e bater palmas durante os pontos. Nos demais momentos, faça silêncio.
- DESLIGUE O CELULAR.
- O ACVE não se responsabiliza pelos pertences deixados em suas dependências, por isso, seja cauteloso.
- Dúvidas e sugestões:
acve@acve.com.br, no WhatsApp (61) 98319.1830 e ainda no Instagram @acve.acve

Fico triste quando alguém me ofende, mas, com certeza, eu ficaria mais triste se eu fosse o ofensor... magoar alguém é terrível!

Chico Xavier

TEM MUITO CONTEÚDO LEGAL AQUI

- Sincretismo entre São Jorge e Ogum - Tradições africanas e européias 03|
- Fogo de Ogum..... 04|
- Ferro e Ogum..... 05|
- A cerveja de Ogum, a bebida do guerreiro..... 06|
- A cor vermelha e Ogum..... 07|



**GIRAS DE ATENDIMENTO,
AOS SÁBADOS.
AS 14:30H**

**O PORTÃO ABRE AS 10H, FICHAS
DISTRIBUÍDAS A PARTIR DAS 12H.**

Programação de

Maio

7 | Gira de atendimento de Pretos-Velhos

14 | Homenagem a Yorimá - Gira de Pretos-Velhos

20 | Gira em PALMELO/GO - Homenagem a Yorimá - Gira de Pretos-Velhos

21 | Gira de atendimento de Pretos-Velhos

28 | Homenagem a Santa Sara Kali E Egunitá - Gira de atendimento de Ciganos

SIGA NO INSTAGRAM



@acve.acve

ACESSE O SITE



www.acve.com.br

*Calendário atualizado, curiosidades,
conteúdo e muito mais...*



O SINCRETISMO ENTRE SÃO JORGE E OGUM - TRADIÇÕES AFRICANAS E EUROPEIAS

Fernando Berto - Médium do ACVE



O mito de São Jorge surgiu no início da Idade Média, por volta do século IV, no Oriente Médio. A figura que mescla força, energia criativa à proteção do guerreiro implacável capaz de matar o dragão com uma lança causa fascínio em diversas culturas ao longo do tempo. Os símbolos ligados ao santo nascido na Capadócia, atualmente Turquia, permeiam a necessidade de luta e condições de sobrevivência. O ferro, enquanto matéria prima imprescindível para a confecção das armas que manteriam viva fisicamente uma cultura, associam-se a vários outros símbolos que culminam por forjar o nosso santo.

No Brasil, São Jorge é um padroeiro venerado por cristãos católicos e religiões brasileiras com matriz africana como o candomblé, a jurema e a umbanda. Muito associado à nossa cultura nacional, São Jorge possui a mestiçagem de ancestrais que, de alguma forma, estiveram em contato com o vasto simbolismo relacionado a esse santo. A força da terra, das matas e das grutas em pedra; a guerra e o cavaleiro; o ferro e a forja no fogo compõem um alfabeto mágico ao lado de dragões e dos fundamentos energéticos que marcam os terrenos da nossa sociedade.

Desta maneira, São Jorge apresenta-se como uma tentativa de mostrar um elo entre culturas diversas. Simbolismos e arquétipos que uniram povos desde o norte da Europa até os nossos ancestrais indígenas, africanos e ibéricos. Esse é o caso da aproximação realizada nos rituais umbandistas no Brasil entre o santo católico e o Orixá Ogum ou Ogundelê (em Iorubá, Ògún, Ogoun, Gu, Ogou, Ogum e Oggún).

O ferro, símbolo de Ogum, remete à Idade do Ferro, período em que ocorreu o desenvolvimento da metalurgia desse metal superior ao bronze na resistência e abundância na natureza. Caracterizada pelo uso do minério, esta época mostra utilização importada do Oriente através de povos indoeuropeus como os Celtas, que, a partir de 1.200 a.C., começaram a chegar à Europa Ocidental.

Apesar da invasão, o modo de vida celta, sob muitas formas e com muitas alterações resultantes da aculturação e cristianização, sobreviveu em grande parte do território ocupado. Por volta do final do século III, São Jorge teria nascido na região da Capadócia. Ainda criança, perdeu o pai e foi levado pela mãe à Palestina, onde tornou-se militar.

A dedicação e habilidade de São Jorge levaram o imperador Diocleciano a conferir-lhe o título de Tribuno. Jorge tornou-se cristão, mas, com vinte e três anos de idade, passou a residir na corte imperial romana, exercendo altas funções. Em determinado momento, o Imperador Diocleciano planejou matar todos os cristãos que poderiam ameaçar o poder em seu Império.

No dia marcado para o Senado confirmar o decreto imperial, Jorge levantou-se na assembleia e declarou-se contra aquela decisão. Defendeu com tanta força a sua fé que provocou a ira do Imperador. Era periodicamente levado a Diocleciano para ser torturado, a fim de que renegasse a fé. Sem êxito, o imperador mandou degolar o mártir cristão no dia 23 de abril de 303 d.C., que passou a ser o dia dedicado a São Jorge.

A importância de São Jorge é muito grande entre os portugueses. A influência do Santo Guerreiro surgiu ligada às armas através do sincretismo cristão, séculos após os primeiros povos celtas terem habitado as terras lusas.

Algumas fortificações medievais e posteriores possuem ainda o nome do santo, o que aumentou ainda mais o sincretismo de São Jorge com a arte da guerra e da vitória sobre os inimigos da fé e da soberania de uma nação. O Castelo de São Jorge, localizado em Lisboa, construído no século II a.C., é o primeiro e mais famoso bastião em homenagem à Jorge da Capadócia em Portugal.

Fruto da cultura Yorubá, Ogum tem sua importância destacada pela ligação com os metais, principalmente o ferro, matéria-prima básica para os instrumentos utilizados por caçadores e agricultores. É associado, atualmente, à metalurgia e à siderurgia, e representa, dentro do panteão africano, um símbolo da Revolução Industrial. Muitas oferendas a Ogum são realizadas em ferrovias, o que simboliza a abertura dos caminhos diante do elemento ferro.

O ferro, portanto, é o símbolo dos objetos que servem aos seres humanos, tornando-os produtivos à sociedade e salvando-os do mal, fato que ganha representação na espada de São Jorge.

Além disso, Ogum representa a capacidade do ser humano de controlar a natureza e utilizá-la para o benefício de todos. Em razão de sua associação aos metais, Ogum passou a ser relacionado à guerra. Desviou-se o papel de comandante das atividades agrícolas para a atividade bélica e passou a ser conhecido como "vencedor das demandas".

No Brasil, o simbolismo de guerreiro acabou ocasionando, nos rituais umbandistas, a aproximação de Ogum com São Jorge, no Rio de Janeiro, e com Santo Antônio, na Bahia.

Trazido pelas pessoas sequestradas no Golfo da Guiné, mas com raízes mitológicas já presentes no sul da Europa, Ogum é o porto seguro, o protetor daqueles que lidarão com a agricultura e os instrumentos de trabalho manuais, assim como diante das batalhas contra o opressor.

As relações culturais entre ibéricos, africanos e indígenas existentes nos terreiros das religiões brasileiras durante uma performance de Ogum são complexas e não se limitam apenas a uma sujeição de um sistema cultural em relação a uma outra cultura colonizadora, mas é, sobretudo, o reflexo do que ocorre no interior da própria sociedade, em que os participantes circulam entre as diversas matrizes religiosas.





FOGO DE OGUM

Renaldo da Costa e Eduardo Torales - Médiuns do ACVE

O gum significa o fogo da salvação ou da glória. Orixá do fogo e do ferro, em sua história, era ferreiro e um grande guerreiro, solidário e defensor de seus semelhantes, agia de forma efetiva e com muita fé no que acreditava ser certo. Impulsionado por um amor desmedido, alicerçado no bem e utilizando-se de seu profundo conhecimento na manipulação do fogo, que lhe dava uma grande vantagem sobre seus inimigos, forjava suas próprias ferramentas e armas. O fogo, na vida de Ogum, representa também sua paixão, força, coragem, determinação e a vida.

O que podemos aprender com isso? O fogo teve um grande impacto e importância na evolução humana. Se olharmos para o passado, as primeiras tribos utilizavam o fogo para seu benefício e grandes civilizações nasceram e ruíram com a utilização do mesmo conhecimento. Isso nos ensina que a forma de utilização do fogo é tanto benéfica quanto maléfica, tudo depende de como é usado.

O fogo trouxe inúmeras vertentes de conhecimento aos povos, envolvendo desde práticas cruciais para a sobrevivência, como o cozimento dos alimentos e o aquecimento nos dias frios, até a utilização em rituais, magias e religiões.

Com relação à importância do elemento fogo na umbanda, temos registros em diversas fontes de que o homem sempre utilizou o fogo em seus rituais como um dos elementos mais importantes, dentre os quatro elementos primordiais. Acreditava-se que o fogo era uma representação de deuses e divindades e a utilização do fogo foi uma forma de o homem render suas homenagens e admiração pelas forças naturais e, até mesmo, desconhecidas pelo entendimento humano.

Na umbanda, o fogo é um dissipador de energias, potencializador e utilizado para abrir portais. É representado e utilizado de diversas maneiras. Ao firmarmos uma vela, por exemplo, o fogo ali presente nos une com forças maiores e potencializa o pensamento e a intenção. A energia do fogo também está presente na manipulação do fumo; nos pontos de fogo, nos quais a combustão da pólvora facilita a limpeza do ambiente como um todo; na defumação, para destruição de energias negativas e como dissipador da energia das ervas; dentre outras possibilidades.

Quanto aos ensinamentos que proporciona e à influência em nossas vidas, o fogo de Ogum, FOGO DA VIDA, faz-nos refletir sobre a importância de alimentá-lo diariamente em nossos corações, por meio da prática dos ensinamentos de Jesus, para que possamos nos fortalecer e sentirmos, cada vez mais, a chama viva do amor, fogo este primordial em nossa existência. Portanto, para termos êxito em nossos propósitos, devemos sempre vigiar nossos pensamentos e, principalmente, nossas atitudes conosco e com o próximo, tendo como farol o bem e a evolução espiritual.

**Ogunhê, meu pai!!
Patacori, Ogum!!**

Fonte: <https://umbandadobrasil.com.br> - Acessado em 12/04/2022



FERRO E OGUM

Jacqueline Vinti - Médium do ACVE

Ogun Yê meu Pai, Patacori Ogun Salve o Senhor da Guerra / Salve o cortador de cabeça

Patacori é um termo de origem iorubá e transmite a ideia de força e poder. O Orixá Ogun tem origem cultural nagô iorubá africana, correspondente a uma parte da Nigéria e parte da República Popular do Benim.

Ogun é o orixá da guerra, da coragem, o protetor dos templos, das casas e dos caminhos. É o orixá universal da lei, Lei da Criação, não a lei escrita pelo homem. Na Umbanda, é sincretizado com São Jorge, tem como data comemorativa o dia 23 de abril (dia de falecimento de São Jorge em 303 d.C), suas cores podem ser vermelho, azul escuro ou branco, a depender do terreiro em que é cultuado e de variações regionais, e o dia da semana é terça-feira.

Ogun é aquele que trouxe o ferro, então, também é o ferreiro, é aquele que ensinou a humanidade a manipular o ferro, a fazer a forja.

Foi provavelmente a primeira divindade cultuada pelos iorubás. Acredita-se que o culto a Ogun é tão antigo quanto a idade do ferro.

Na religião iorubá, é citado como o primeiro orixá a descer do Orun (céu) ao reino de Aiyê (terra), com o objetivo de encontrar uma habitação adequada para a futura vida humana. Por esse motivo, recebe o nome de Oriki ou Osin Imole, que significa o "primeiro orixá a vir para a Terra." Para abrir os caminhos para a humanidade, ele fez as ferramentas usadas na agricultura e essas foram as primeiras peças forjadas por ele. E, com o mesmo ferro que ele fez a pá, o arado e a enxada, ele usou o fogo e a forja do aço para fazer a espada, o escudo e a armadura.

Ogun é senhor da metalurgia, patrono dos militares e dos ferreiros e também da agricultura. Oxóssi é o orixá da fartura, ele traz a comida, porém Ogun fez as ferramentas.



ORAÇÃO DE SÃO JORGE

Eu andarei vestido e armado
Com as armas de Jorge
Para que meus inimigos
Tendo pés não me alcancem
Tendo mãos não me peguem
Tendo os olhos não me vejam
E nem em pensamentos
Eles possam me fazer mal

Armas de fogo
O meu corpo não alcançarão
Facas e lanças se quebrem
Sem o meu corpo tocar
Cordas e correntes se arrebenhem
Sem o meu corpo amarrar
Jesus Cristo, me proteja e me defenda
Com o poder de sua santa e divina graça

Virgem de Nazaré
Me cubra com o seu manto
sagrado e divino
Protegendo-me
Em todas as minhas dores e
aflições



A CERVEJA DE OGUM, A BEBIDA DO GUERREIRO

Stela Rocha - Médium do ACVE

Muito se fala de como São Jorge - este jovem guerreiro - que empunhando uma lança, montado em seu cavalo branco venceu o dragão e libertou a virgem que estava prestes a ser devorada pela fera derrotada. Nascia não apenas um santo, mas um Santo Guerreiro. No Brasil, ainda na época da colonização, os escravos africanos trouxeram consigo seus cultos e tradições, entre eles os Orixás. E, no sincretismo religioso, santos católicos, aos poucos, se "fundiram" fortemente com os mitos africanos. Ogum, o Orixá guerreiro, andava lado a lado com o então santo guerreiro. Ogum, provavelmente, é um dos Orixás mais comemorados e queridos nas casas e terreiros brasileiros.

Quando falamos em Ogum, vem logo à memória a oferenda mais conhecida a esse orixá: a cerveja clara. Tornou-se uma combinação indispensável no nosso congá. Mas, mesmo muito usada nas oferendas a este Orixá, não há unanimidade quanto ao verdadeiro motivo pelo qual a cerveja branca é consagrada a Ogum, uma vez que essa bebida não existia na África. Para tentarmos achar uma ligação entre essa associação, precisamos ir aos primórdios da civilização.

A cerveja é uma bebida milenar e há relatos históricos de que, com uma composição mais rudimentar do que conhecemos hoje, fazia parte do cotidiano de povos há mais de seis mil anos a.C. Grandes impérios da agrária Mesopotâmia e do Egito, bem como de civilizações greco-latinas e até as pré-colombianas já dominavam a técnica de fermentar grãos misturados a infusões de outras plantas. Na Idade Média, os monges produziam diferentes tipos de cerveja nos mosteiros, um hábito que contribuiu para que seu consumo fosse associado às festas e comemorações.



Foto Jorge Sabino

Há relatos de que, na Europa antiga, consideravam a cerveja uma bebida não só dos reis, como também dos guerreiros, fazendo referência ao mito da imortalidade e das conquistas sagradas do herói. E guerreiros vitoriosos comemoravam suas conquistas regadas à cerveja. Talvez por isso, beber cerveja naquela época estivesse relacionado, de certo modo, com a possibilidade de estar junto com o guerreiro e encontrar em si o herói, unindo a pessoa à divindade. Desta forma, é como se os atributos e comportamentos daqueles a quem admiramos fossem compartilhados por nós e nos aproximasse do divino.

Voltando à atualidade, sabemos que o Orixá Ogum não bebe cerveja e não precisa usar bebidas alcoólicas. O que as entidades, e não apenas Ogum, fazem é extrair, manipular a energia dos elementos vegetais que estão presentes na preparação do álcool, para que sirvam como combustíveis dos seus trabalhos. Na Umbanda, o trabalho é feito a partir da manipulação de energias, em especial, energias densas. E o álcool, pela sua volatilidade, é especialmente usado para limpeza espiritual dessas energias. Esta limpeza é feita nos corpos sutis, principalmente no corpo astral e no duplo etéreo, pois são os corpos mais próximos do nosso corpo físico. Não são raras as vezes que o médium incorporado ou irradiado nem chega a consumir o álcool, apenas inala o cheiro, joga nas costas e nos pés.

Ogum é sinônimo de Lei e de Ordem. É correto nas suas condutas e atua para que tomemos o único caminho a ser seguido: da evolução e do bem. Ogum são os olhos da Lei, por isso, além de guerreiro é também chamado de Orixá dos Caminhos e Direções. Por isso, o mito do guerreiro nos aproxima tanto do sagrado. Queremos ser como Ogum, rumo ao caminho certo. E oferecer a ele a cerveja nos aproxima do seu caráter e da sua conduta. Aproxima-nos, humanos, do sagrado. É uma celebração do nosso contato com os deuses, que buscamos desde o início dos tempos.

**UM BRINDE A OGUM, UM BRINDE AO GUERREIRO!
SALVE!**

Fontes:

-<https://brasilbomdeboca.wordpress.com/2016/04/05/cerveja-a-bebida-do-guerreiro/>
-<https://nanaburuque.wixsite.com/site/single-post/2016/11/24/bebidas-na-umbanda>
-<https://www.wemystic.com.br/entenda-por-que-os-espiritos-incorporados-fumam-e-bebem/>
Acessados em 11/04/2022



A COR VERMELHA E OGUM

Marília Carrilho - Médium do ACVE

Orixá não tem cor! Eles trabalham com todo espectro luminoso. Quem define uma cor para o orixá somos nós, por conveniência ou, de forma simbólica, para atingirmos determinado objetivo.

As cores são usadas nas fitas, velas e, até mesmo, na comida do orixá, em certas situações. Mas não faz a menor diferença para o orixá em si, só faz diferença para nós, sob o aspecto religioso. Já no ponto de vista da magia, é um pouco diferente, pois cada cor tem sua vibração relacionada a determinado significado. Como somos umbandistas, temos que usar os padrões da umbanda. Não adianta firmarmos uma vela para um orixá sem termos um propósito bem claro e definido. Se precisamos de uma ação, uma atitude ou algo relativo a queimar alguma coisa, utilizamos a vela vermelha para ogum. Assim como o vermelho, outras cores podem ser utilizadas para o orixá Ogum, em vibrações diferentes, porém todas vão atuar na força de ogum.

O orixá Ogum é uma divindade de origem africana, cultuado em religiões afro-brasileiras, como a umbanda e o candomblé.

Ogum é o orixá guerreiro, conhecido por sua força e coragem. Em iorubá, grupo ético-linguístico da África Ocidental, ogum significa guerra.

Senhor da metalurgia, como é conhecido, tem domínio sobre o ferro e o aço e todas as ferramentas feitas com esses materiais, como a lança, o martelo, a faca, a ferradura e a enxada. É um orixá relacionado à luta e ao trabalho, patrono dos militares e dos trabalhadores braçais (sobretudo os ferreiros).

Seu símbolo é a espada e suas cores representativas, que podem mudar a depender do terreiro em que o orixá é cultuado, são o vermelho, o azul, o branco e o verde. No sincretismo das religiões afro-brasileiras, Ogum é associado a São Jorge, o santo guerreiro da religião católica. Por isso, comemora-se o dia de ogum no mesmo dia de São Jorge – 23 de abril. Seu dia da semana é terça-feira.

Ogum é o fogo da salvação ou da glória, mediador de choques, é a linha das demandas da fé, das aflições, das lutas e batalhas da vida. Tem como atributo vontade e vitória (caminhos abertos), energia propulsora da conquista, impulso da ação, da vontade. É a força inicial para que haja a transformação, é o ponto de partida, aquele que está à frente. É a vida em sua plenitude, o poder do sangue que corre nas veias, a manutenção da vida.



O vermelho, na força de ogum, é muito utilizado para abrir caminho, é a cor do sangue, da energia, do fogo, simboliza também a cor da paixão. É uma cor muito estimulante, traz vitalidade, estimula a ação e a sair do marasmo.

O vermelho impulsiona a ação física, no sentido de sair do campo mental e partir para a concretização de ideias, dá ânimo e coragem. Constitui cor ideal para estimular a circulação sanguínea, aumentar a pressão arterial, dar energia ao corpo e aumentar a autoestima. Não é à toa que é a cor do chakra básico, aquele que está ligado ao lado material da vida e ao sexo.

Ogum é relacionado à cor vermelha em razão do sincretismo religioso com São Jorge, que era um soldado romano.

Os soldados romanos usavam uma capa vermelha em homenagem aos espartanos. A capa vermelha era associada à valentia e à virilidade, ao vermelho sangue, essa cor deveria assustar o adversário.

Invocar Ogum significa ativar as energias vitais que estão adormecidas na alma, despertar a parcela divina presente em cada ser humano e mobilizar a força necessária para avançar.

Avançar significa enfrentar as lutas internas e externas com as armas da disciplina, autoconfiança, amor, conhecimento e caridade.

Ogum é o orixá patrono do Ação Cristã Vovô Elvírio, o que nos torna uma casa de disciplina. Todos os participantes de nossos trabalhos, sejam eles médiuns da corrente ou consulentes, estão sempre sob a luz da proteção de Ogum, que cuida, mas também cobra como um pai zeloso e rígido que é.